

MEDICINA VETERINÁRIA E SAÚDE ÚNICA: ATUAÇÃO EM ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL NO RIO GRANDE DO SUL

Relato de Experiência

Márcia Monks Jantzen¹

Fernanda Meneses Lopes²

Reili Moreira e Silva³

Resumo

Este trabalho está sendo desenvolvido, desde 2015, em uma escola de ensino fundamental localizada em um reassentamento urbano, e tem o objetivo de orientar crianças em idade escolar sobre o manejo e o consumo adequado de produtos de origem animal, com foco nas doenças transmitidas por alimentos (DTAs). Nessa comunidade, foram realizadas entrevistas para projetos de pesquisa e extensão sobre Educação Ambiental. Na atual etapa do trabalho, estão sendo realizadas atividades lúdicas e educativas em segurança alimentar na visão da Saúde Única.

Palavras Chave: Reassentamento Urbano; Educação Ambiental; segurança alimentar; Saúde Única

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial De Saúde, o termo *One Health* (Saúde Única) inclui interação com humanos, animais e ambiente (CDC, 2016). Ao assumirmos que saúde animal e humana são indissociáveis, e que a nossa alimentação vem de matérias primas de origem animal, torna-se importante o papel do médico veterinário na Educação Ambiental, no sentido de elucidar assuntos relacionados com segurança alimentar

¹Prof^a Dr^a do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, UFRGS, Porto Alegre, RS, Av. Bento Gonçalves, 9090, Bairro Agronomia, CEP 91540-000.marcia.jantzen@ufrgs.br

²Discente do curso de Medicina Veterinária da UFRGS, Porto Alegre, RS

³Discente do curso de Medicina Veterinária da UFRGS, Porto Alegre, RS

. Na comunidade onde foi desenvolvido o presente trabalho foram realizadas entrevistas, em anos anteriores, para projetos de pesquisa e extensão sobre Educação Ambiental (MESQUITA et al. 2013). O objetivo desta ação foi orientar os alunos da escola de ensino fundamental a prevenir as doenças transmitidas pelo consumo de alimentos de origem animal.

METODOLOGIA

No ano de 2015 foi iniciada uma ação educativa na Escola Municipal de Ensino Fundamental Porto Novo. A escola localiza-se no Conjunto Habitacional Porto Novo, na cidade de Porto Alegre. As famílias que ali residem são, majoritariamente, provenientes da Vila Dique, e deixaram o local em 2009, devido às obras para ampliação do Aeroporto Salgado Filho (GIL, 2013). A Vila Dique é um assentamento irregular sem saneamento básico e com acúmulos de resíduos domésticos e esgoto à céu aberto, condições de vulnerabilidade socioambiental.

No ano de 2015, foram realizadas atividades lúdicas com 130 estudantes, de 4 a 8 anos, abordando as diferenças entre os alimentos de origem animal e os de origem vegetal e o armazenamento correto dos alimentos. Em 2016, foi dada a continuidade da ação, e, dessa vez, para os alunos de 9 a 14 anos de idade, totalizando 6 turmas e 145 alunos. Foram utilizadas metodologias ativas para a exposição do conteúdo de forma lúdica, recursos audiovisuais e atividade com embalagens de alimentos. Os aspectos abordados foram a aquisição de alimentos de origem animal, o armazenamento, a manipulação adequada e formas de preparo dos alimentos. Além disso, enfatizaram-se os temas doenças transmitidas por alimentos e consequências do consumo de alimentos impróprios.

Ao final da atividade foi distribuído um livreto (JANTZEN et al. 2015) contendo informações sobre segurança alimentar, desenvolvido pelo grupo de extensão e baseado em pesquisa previamente realizada naquela comunidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na ação desenvolvida em 2016, eram nítidas em cada encontro as expressões de surpresa a cada nova descoberta. Uma aluna exclamou “nossa, então ser médico veterinário é

muito mais do que só cuidar de animais!”, ao saber que o médico veterinário cuida dos animais, seres humanos e meio ambiente. A troca de experiências e informações dentro de sala foi intensa, e quanto mais os alunos descobriram coisas novas, mais dúvidas eles expressavam. As perguntas eram pertinentes ao tema proposto, por exemplo “se a manteiga é de origem animal e a margarina de origem vegetal, porque a manteiga é mais saudável?”, “o mel também é inspecionado pelo médico veterinário?” Eles também relataram hábitos domiciliares, “em minha casa guardamos os ovos no armário, pois utilizamos grande quantidade, meu pai cozinha para fora.” Os alunos mostraram-se receptivos com a nossa equipe e participativos durante a realização das atividades. Além do trabalho realizado dentro de sala de aula, desenvolveu-se um material com atividades educativas, para serem trabalhadas pelos professores posteriormente à nossa visita, como forma de fixação do tema. Foi distribuído um material educativo, entregue aos alunos ao final das atividades. Esse material foi elaborado para dar respostas e orientações para os problemas específicos observados naquela comunidade durante ação desenvolvida nos anos anteriores.

A proposta desta ação foi orientar os alunos do ensino fundamental sobre as formas de evitar as doenças transmitidas pelo consumo de alimentos de origem animal, contribuir com a prevenção da ocorrência de DTAs e a melhoria da saúde da população da comunidade na qual a ação se desenvolveu. Através do alcance das crianças, pretendeu-se que estas levassem as informações para suas famílias, atuando como multiplicadores do conhecimento gerado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação foi além da interação com os estudantes acerca da saúde alimentar e dos aspectos de obtenção e conservação dos alimentos de origem animal. Houve a divulgação do médico veterinário como participante do controle sanitário na área de alimentos e da importância do consumo de alimentos inspecionados para a saúde pública da população, além de proporcionar o consumo consciente dos alimentos de origem animal, que causam tantos impactos ambientais durante a sua produção. Houve também o incentivo ao envolvimento dos discentes, futuros médicos veterinários, às ações relacionadas à saúde única, demonstrando a importância profissional nessa área.

REFERÊNCIAS

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC) (2016). **One Health basics**. Disponível em: <<https://www.cdc.gov/onehealth/basics/index.html>> Acesso em 07/11/2016.

MESQUITA, M.O.; JANTZEN, M.M.; SCHONS, M.S.; TREVILATO, G. (2013). “Atuação discente em ações de educação em saúde ambiental e vigilância sanitária em comunidade urbana reassentada”. **Revista de Extensão**. 6, pp.59-64

GIL, C.Z.V. (2013). Da Vila Dique ao Porto Novo. **Extensão popular, rodas de memórias e remoções urbanas**. São Leopoldo, Brasil: Editorial Oikos.

JANTZEN, M.M; MESQUITA, M.O; TREVILATO, G; SCHONS, M.S; SARAIVA, L. H; PETERSEN, M.B; ESPÍNDOLA, L.B; VOGEL, L.W; SANTOS, F.S; PRATES, C.C. (2015). **Educação para segurança alimentar no Conjunto Habitacional Porto Novo**. Porto Alegre: UFRGS, 2015. 40 p.,